

Apresentação

FRANCISCO IGLÉSIAS

O Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) realizou em Diamantina, nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 1982, um Seminário sobre A ECONOMIA MINEIRA. O encontro teve a colaboração dos técnicos — professores, pesquisadores e alunos do conhecido curso de mestrado, bem como a de pessoas de diversos institutos universitários do país ou de entidades do serviço público do Estado ou da área federal ligadas à economia.

Trabalhou-se intensamente, com alto rendimento, pela exata organização. Quase todas as comunicações circularam por escrito, distribuídas ao público sempre considerável. Textos, dados estatísticos, gráficos e mapas foram manuseados e lidos, de modo a permitir aos presentes o acompanhamento de quanto se expunha e se discutia.

A abertura teve lugar às 9:30 horas do dia 15 de setembro, pelo reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, professor José Henrique Santos. O vice-reitor Antônio Cândido de Melo Carvalho esteve presente a todas as reuniões.

O primeiro dia foi dedicado à história econômica de Minas Gerais. Ainda na parte da manhã houve a primeira sessão, sobre demografia no período colonial. Como nas seguintes, adotou-se a seguinte ordem: exposição por um ou dois autores e, logo após, o debate por um ou dois especialistas. A palavra era então franqueada. À tarde, houve a segunda sessão, com dois temas: 1. ensaio sobre os limites da industrialização colonial: industrialização mineira no século XVIII e 2. as exportações no século XIX. Encerrando a unidade, realizou-se um painel sobre perspectivas da historiografia econômica de Minas Gerais.

Como se vê, a área foi compreendida nos períodos colonial, provincial e republicano. Resultados de pesquisas foram expostos e discutidos, revelando no CEDEPLAR uma aguda consciência da problemática histórica, que recebeu contribuições originais, que levam a uma revisão crítica e, por vezes, revisionista de vários capítulos da historiografia mineira.

O segundo dia foi dedicado à economia regional na década de setenta. A primeira sessão constou de três assuntos: 1. natureza e perspectivas da indústria de bens de capital; 2. agricultura, Estado e desenvolvimento regional, e 3. mobilidade da população. A sessão da tarde cuidou de Estado e industrialização na década de setenta e de um painel sobre a natureza do Estado e sua intervenção na economia.

O último dia cuidou do panorama da atualidade. A primeira sessão constou de comunicações de pesquisas e dissertações sobre a economia. A segunda teve um painel: Minas e a crise da economia brasileira. À noite, houve o painel de encerramento das atividades, do qual participaram também escritores e artistas, tentativa de resposta à pergunta "Minas não há mais?", na qual, como se vê, questiona-se o famoso verso de Carlos Drummond de Andrade "Minas não há mais".

Como se deduz do simples enunciado dos assuntos, foi amplo e diversificado o leque de interesses. Mostrou-se aí a preocupação histórica que anima o CEDEPLAR, concedendo lugar de relevo à pesquisa e à reflexão que o levam a produzir historiografia econômica de alta qualidade, como se dá em textos apresentados a seguir neste número da REVISTA e em outros de próxima publicação, por diferentes vias. Verificar o fato e poder anunciá-lo é algo de notável na fase da ciência social no Brasil, vivida na presente década. É signo auspicioso de mudança que pode gerar expectativas inéditas no quadro da produção científica nacional.

Outra nota positiva é que quase todas as comunicações resultaram de pesquisas, ainda em andamento ou já concluídas, por iniciativa de um professor ou aluno, por dois ou

grupo maior. Tem-se no curso de mestrado de economia, em funcionamento há alguns anos, uma série considerável de investigações, coleta de dados, pesquisas de todo gênero, aplicação de modelos da mais diversa procedência, a submissão da realidade mineira a todas as análises possíveis. Já se acumulou muito conhecimento, outros são objeto de cuidados.

Pelo interesse científico ou no cumprimento de tarefas, como trabalhos escolares, teses para o grau de mestre, impõe-se a temática da economia mineira de modo desconhecido antes. Em pouco tempo, conseguiu-se o que levaria anos, em resultado de esforço descontínuo e sem programa — daí fragmentário ou desarticulado. O encontro de que este número da REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS dá notícia e testemunho é uma evidência do que se faz em Minas na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Quando outras áreas de ciência social forem igualmente contempladas com esforços contínuos, coerente e lúcidos se chegará a conhecimento global da realidade mineira.

O seminário de Diamantina retrata o nível atingido em certa área da busca de esclarecimento da problemática de região. Comprova a eficácia dos cursos de pós-graduação, não só no preparo de pessoal qualificado para atividades docentes ou no serviço público, nas empresas de economia mista ou na iniciativa privada. O órgão de ensino cumpre a tarefa de formar cidadãos úteis à comunidade, através de serviços, de levantamento de questões e do modo de solucioná-las.

A ciência social chega a Minas Gerais. Deve-se convir que já não é sem tempo. A importância política e econômica da região a impunha, mais que a reclamava. Unidade que sempre se colocou em posição de relevo no quadro nacional, seja quanto à chefia política ou à contribuição artística, como se viu no fim do século XVIII ou na terceira década do atual — a escola mineira de literatura, artes plásticas, música, ou o modernismo —, faltava-lhe a nota de realce na ciência social. Começa a tê-la, através do esforço da Universidade em alguns cursos de pós-graduação. O de economia é um deles.

À chamada geral Minas está presente. Nem podia ser de outro modo, pois sua estrutura geográfica e populacional compõe uma realidade específica, de tom peculiar, no cenário do país. Busca-se mesmo a nota singular, como se viu no painel de encerramento. Minas existe, não só na lírica de seus poetas, na humanidade de seus ficcionistas, na criatividade de seus grandes artistas e músicos, mas ainda na apreensão do processo social, econômico e político de seus historiadores, economistas, sociólogos e mais cientistas sociais que a pesquisam, recriam e explicam seu passado e presente, traçam-lhe os caminhos de amanhã. Esta obra será mais segura, pois não depende do improvisado ou do expediente casual, mas fundada na coerência e na certeza de uma linha evolutiva a ser determinada por mão firme, não acaso de uma jogada, que não se pode saber a que leva.

A REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS, a mais categorizada de ciência social que se publica em Minas e talvez a mais citada em livros no Brasil e no estrangeiro, não podia ficar indiferente ao surto inovador representado pelo CEDEPLAR, não só em economia, como na ciência social de modo genérico. Dedicou então um número completo ao órgão universitário de mestrado que tanto se distingue e o faz com a notícia e parte do material apresentado no seminário de Diamantina. Está certa de que a providência vai ser profícua para o Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, como também convencida do nível da matéria ora divulgada.

PROBLEMES D'AMERIQUE LATINE

Editada por LA DOCUMENTATION FRANÇAISE

Coordenador: Daniel Pécaut

Quatro números por ano: FF69

La Documentation Française — 31, quai Voltaire

75.340 — Paris CEDEX 07 — França